

# Nega Jurema

## Raimundos

NÃ<sup>a</sup>ga Jurema veio descendo a ladeira  
trazendo na sua sacola um saco de Maria tonteira  
E a mulecada avisou a rua inteira:  
"vem correndo que a feira jÃ¡ vai comeÃ§ar"  
"Mas olha as nuvens esse tempo nÃ£o ajuda  
pelo menos as minhas mudas eu jÃ¡ sei que vai brotar",  
dizia a NÃ<sup>a</sup>ga quando vieram os soldados  
se dizendo avisados e comearam a atirar  
Pois foi AntÃ³nio, filho de JosÃ© Pereira,  
que no meio da bagaeira olhou pro cÃºo e a rezar  
pedia para Santo AntÃ³nio, SÃ£o Pedro ou Padim CÃ¡-cero  
ou pros filhos do Canio que viessem ajudar  
Foi no pipoco do trovÃ£o  
que se armou a confuso e ningum pde acreditar  
que aquilo fosse verdade foi por toda a cidade,  
cresceu em todo lugar  
Na igreja das alturas, barzinho, prefeitura,  
no engenho de rapadura nasceu mato de fumar  
E foi com a santa malÃ¢-cia  
que driblou-se a polcia  
e fez a guerra acabar  
**COMER FUMAR**  
No flor do intestino um matinho nordestino  
que a senhora vai queimar  
Faz um bem pra diarria para o vÃ©cio e para a vÃ©cia,  
faz o morto suspirar  
Faz um bem para as artrites, febre ou conjuntivite  
Faz qualquer mal se curar  
**COMER CAGAR**  
**COMER FUMAR**  
So as leis da natureza e ninguÃ©m vai poder mudar.

Lyrics provided by  
<https://damlyrics.com/>